

/ EDITORIAL

As contribuições da educação financeira e fiscal para o Brasil

A crescente preocupação com o endividamento das famílias, o uso descontrolado do crédito e a dificuldade de compreensão sobre impostos e gastos públicos evidenciam uma carência que vai além da renda: a falta de educação financeira e fiscal. Em um cenário de juros elevados, consumo impulsionado pela facilidade de financiamento e frequentes debates sobre a aplicação dos recursos públicos, saber administrar o orçamento e compreender o funcionamento da arrecadação tributária deixou de ser apenas uma habilidade individual para se tornar uma condição importante ao exercício da cidadania e ao desenvolvimento econômico.

A educação financeira diz respeito à administração dos recursos pessoais e familiares, envolvendo planejamento, consumo consciente, crédito, investimentos e poupança. Já a educação fiscal aborda a relação do cidadão com os tributos e a forma como os recursos arrecadados retornam à sociedade por meio de políticas e serviços públicos. Embora possuam objetivos distintos, as duas áreas se complementam ao formar cidadãos mais preparados para tomar decisões conscientes e compreender os efeitos das políticas econômicas sobre o cotidiano.

Apesar da relevância des-

ses conhecimentos, eles ainda ocupam pouco espaço nas salas de aula e permanecem distantes da realidade de grande parte da população. Programas de renegociação de dívidas são importantes para restabelecer a capacidade financeira, mas os efeitos podem ser temporários quando não se consegue romper o ciclo de endividamento. Ao ensinar sobre orçamento familiar, crédito responsável, juros, investimentos e tributação, a educação financeira e fiscal contribui para reduzir o endividamento, estimular o planejamento e ampliar a compreensão

de que os impostos financiam serviços essenciais, cuja aplicação deve ser acompanhada e cobrada pela sociedade.

Mais do que ensinar a economizar ou pagar impostos, educação financeira e educação fiscal representam instrumen-

tos de cidadania. Uma sociedade que entende o valor do dinheiro, seja ele público ou privado, faz escolhas mais conscientes, participa de forma mais qualificada do debate sobre as políticas públicas e contribui para relações econômicas mais equilibradas. Em um País que busca crescimento sustentado e maior eficiência na gestão pública, ampliar o acesso a esses conhecimentos é investir na formação de cidadãos mais preparados para os desafios do presente e do futuro.

Uma sociedade que entende o valor do dinheiro, seja ele público ou privado, faz escolhas mais conscientes

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

A diretora de projetos do Jornal do Comércio, Stefania Jarros Tumelero, e gestores da área de Circulação e Recursos Humanos comentam a nova fase no Tecnopuc. Além disso, a líder de relacionamento do parque tecnológico, Daniela Carrion, avalia a chegada do JC ao local. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira o vídeo.



Inovação na prática na nova sede do Jornal do Comércio



No segundo episódio do Jogo de Cifras, a equipe do JC analisa números da Copa do Mundo, como os valores pagos em direitos de transmissão. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao vídeo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“O jovem quer ficar e prosperar no Estado, mas ainda carece de clareza sobre os caminhos para que isso aconteça. Existe uma clara mudança estrutural no que significa ‘dar certo’ para essa geração: o sucesso hoje é medido por qualidade de vida, equilíbrio e liberdade, pensando muito mais do que a busca tradicional por patrimônio ou estabilidade formal.” **Marcella Britto Franco**, pesquisadora da ACE Post-Consultancy and Insights.

“Mesmo com os números favoráveis no mercado de trabalho, com evolução na renda das famílias, a confiança dos consumidores não tem conseguido evoluir e isso tem refletido no ritmo do varejo. Considerando que o ambiente macroeconômico deve permanecer desafiador, limitando o orçamento das famílias, não é esperado uma mudança de nível da confiança do comércio nos próximos meses.” **Rodolpho Tobler**, superintendente adjunto do Instituto Brasileiro de Economia (FGV IBRE).

“Hoje, a cada R\$ 100,00 arrecadados em impostos federais no Estado, apenas cerca de R\$ 26,00 retornam na forma de investimentos e recursos da União. Isso limita a capacidade de realizar obras estruturantes, ampliar a infraestrutura e acelerar o desenvolvimento regional.” **Claudio Bier**, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Todos os dias, você é convidado a tomar a própria cruz. Esta é, por sinal, a principal condição para os que desejam seguir Jesus. Esse ato significa aceitar a vida como vontade do Pai. Lembre-se de que, mesmo nos momentos de maior dor, ele sempre está a seu lado.

Meditação

Assim como Cristo cumpriu a vontade do Pai, você também é convidado a aliviar a cruz dos semelhantes.

Confirmação

“E quem não toma a sua cruz e não me segue não é digno de mim” (Mt 10,38).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas